

ANTOLOGIA DOS MELHORES POEMAS

ANTOLOGIA POÉTICA - VOL. II



ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-00-55090-0

2022

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA

- REFLEXÕES DO EU, POR EDINEY LINHARES DA SILVA, PÁG. 05
OCEANO, POR NATAN OLIVEIRA FERREIRA, PÁG. 08
MÃE, POR ROSÁRIO SILVA, PÁG. 10
SERENIDADE, POR SELMA LUANNY, PÁG. 12
MÃOS DO TEMPO, POR SELMA LUANNY, PÁG. 14
O FIM, POR SELMA LUANNY, PÁG. 16
ABISMO DA ILUSÃO, POR WANDA ROP, PÁG. 18
ADEUS, JARDINEIRO!, POR ZÉLIA OLIVEIRA, PÁG. 20
QUÃO PODEROSAS SÃO AS PALAVRAS!, POR ZÉLIA OLIVEIRA, PÁG. 24
SEJA CALMARIA, POR ZÉLIA OLIVEIRA, PÁG. 27
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 29



VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

ANTOLOGIA DOS MELHORES POEMAS





APRESENTAMOS O POEMA

REFLEXÕES DO EU

POR EDINEY LINHARES DA SILVA

SOBRE O AUTOR: Escrever é a essência que me identifica, refaz e ressignifica. De certo, não seria eu mesmo sem meus Pensamentos Linharescos e sem as histórias que tenho para contar, os conselhos para dividir e as reflexões para compartilhar. Essas letras e palavras também sou eu, mas as vezes sou os sinais, as reticências, geralmente. Nas caixas que costumam nos separar assumo os rótulos de assistente social, mestrando em ensino na saúde, professor, mas fui filho, sou irmão, tio, sou amigo, sou amor de pessoas que me fazem bem. E é isso o que importa.



Já ouvi que eu não ia conseguir (...).
Que planos são só bobagens
E que escrever não leva ninguém a nada.
Já ouvi que não se pode ter tudo o que se quer...
Que o céu é o limite, desde que você seja rico e tenha posses.
E que pobre não tem o direito de sonhar.

Já ouvi que felicidade é utopia,
Que alegria é presente de poucos
E que companhias verdadeiras precisam ter interesses envolvidos.
Ouvi que eu até posso conquistar algo, se alguém interceder por mim,
Mas será que eu não tenho meus méritos e capacidades próprias?
Será?

Pode ser que, em alguma exceção, eu seja reconhecido em minhas potencialidades,
Mas o fato é que há muito favoritismo por aí.
E eu, assim como você, sou posto, às vezes, no fim da fila.
Ouvi, um dia desses, que, se você não recebe o devido valor onde está,
Talvez esteja apenas no local errado.
E, analisando bem, eu concordo.

Sei que muitos passam a vida inteira lutando em busca de um lugar ao sol
Ou ao menos um espaço para sobreviver dignamente, e veja:
Há tanto em mim e em você que precisa receber algum agradecimento.
A sua força de vontade, a determinação que tem para enfrentar os problemas,
A perseverança para os dias difíceis, o sorriso que substitui as lágrimas de dor,
O suor que insiste em vir para promover a construção de cada sonho...

Não há motivos para agradecer a alguém que já é um vencedor?

Há sim!

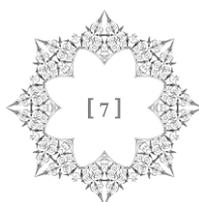
Você não faz ideia do quanto...

Não espere algo grandioso acontecer para orgulhar-se de si,
Suas vitórias cotidianas são tão importantes quanto os feitos faraônicos.
Tenha certeza disso.

Eu já ouvi que não ia conseguir (...).
Já ouvi que não ia dar certo.
Ouvi que deveria desistir...
E eu escolhi ignorar cada fala, expressão e pensamento.
Escolhi continuar por mim, pelos meus e por meus sonhos.
E confesso: foi a melhor decisão!

Em meio às reflexões deste eu, eu deixo para você o meu abraço,
A fala que grita que você pode,
Pode Muito! Pode Tanto!

E precisa acreditar em você mesmo para ver tudo acontecer.
Não afirmo que será rápido e fácil, mas certamente você terá a realização devida
No tempo necessário e preciso para todas as suas bênçãos agirem em sua vida.





APRESENTAMOS O POEMA

OCEANO

POR NATAN OLIVEIRA FERREIRA

SOBRE O AUTOR: Natan Oliveira Ferreira é professor de língua inglesa e portuguesa há 09 anos. É cantor, poeta e ensaísta nas horas vagas. Além disso, gosta de ler como exercício de fruição e reflexão. Tem formação em Letras com especialização em Língua Portuguesa, Psicologia e mestre em Ciências da Educação.

De dor
De alegria
Nada mais faz sentido

E agora, Maria?
Cada pessoa só pode ser ela mesma enquanto tal
E eu, José?

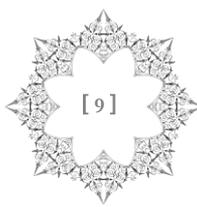
Grito de dor
e felicidade
Nada mais faz sentido

Continentes, ilhas e finalmente,
oceano
de dor

Nada mais faz sentido.

Resolvi atravessar a linha dos meus sentidos:
Dor.

Resolvi: nada mais fazer sentido permanentemente.
Eu me tornei: por quê?
Oceano: de dor e alegria.





APRESENTAMOS O POEMA

MÃE

POR ROSÁRIO SILVA

SOBRE A AUTORA: Nascida no interior do Maranhão, Rosário, mãe, esposa e mulher encontrou entre letras, versos, poesias e imaginação uma oportunidade de conhecer a si e ao “mundo” por meio de livros.

Mulher

O que é e como é ser mulher?

Essa resposta é praticamente impossível de se dar com precisão.

Somos mistério, amor, paixão.

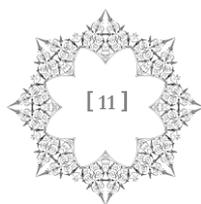
Somos aventura, saudade e muitas vezes confusão.

Somos mãe, companheira e em tantos momentos solidão,

Posso ficar a vida inteira escrevendo e não conseguir encontrar tal definição.

Mas de algo eu sei sobre tu mulher, tu és alma, tu és guerreira, tu és MULHER.

Feliz dia das mulheres





APRESENTAMOS O POEMA

SERENIDADE

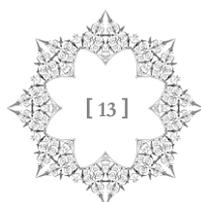
POR SELMA LUANNY

SOBRE A AUTORA: Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) - todos em papel. Tem participado em dez antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Às vezes é só recostar numa cadeira...
e a mente e o corpo relaxar.
Às vezes é o burburinho da chuva...
pôr-se a escutar.

Às vezes é em nada pensar...
e pela ausência de aflições permitir-se serenar.
Às vezes é transcender a matéria...
e só o ar que se respira deixar laborar.

Às vezes é simplesmente fletir a cabeça...
e as intempéries da vida com humildade aceitar.
Às vezes é a gratidão pela própria vida...
e a este universo a nós ao mesmo tempo alheio
e interligado, assistir e apreciar.





APRESENTAMOS O POEMA

MÃOS DO TEMPO

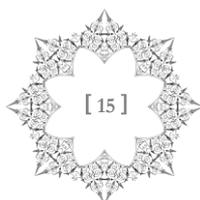
POR SELMA LUANNY

SOBRE A AUTORA: Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) - todos em papel. Tem participado em dez antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Fico a olhar para estas mãos...
E as marcas do tempo,
o peso do trabalho,
os desenhos bordados,
a leveza das letras...
tudo, vejo.

A saliência das veias,
a irregularidade
das manchas que
a idade, desnudam...
E a sequidão do vencido
tegumento
de um dorso abatido.

Mas a palma...
Ah! A palma!
Com mais sulcos
que o devido,
está marcante.
Palma que tocou sonhos
e guarda segredos.





APRESENTAMOS O POEMA

O FIM

POR SELMA LUANNY

SOBRE A AUTORA: Selma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Selma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) - todos em papel. Tem participado em dez antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Selma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Ouvi mais ou menos assim, de um poema:

"a vida é como uma flor, desabrocha uma só vez.

E o mundo é como uma grande árvore.

Não há porque a morte temer "...

Ah, que bela ressonância do viver e morrer!

Tão fatalmente simples!

Como uma brisa que afaga e desaparece.

Como um raio de luz que cumpriu o seu propósito.

E os lamentos tornam-se sem sentido.

Os choros sem a grandiosidade dos momentos.

Se penosos para uns,

uma esperada libertação, para outros.





APRESENTAMOS O POEMA

ABISMO DA ILUSÃO

POR WANDA ROP

SOBRE A AUTORA: WANDA ROP, paulista, residente em Porto Velho-RO, poetisa, antologista, filósofa, cursando último período de História, pós-graduada em Estudos Linguísticos e Literários, Docência Do Ensino Sup/Neuropsicologia; Major PMRO, formada em Segurança Pública na Academia Da PMBA. Autora dos Livros: "Tempo de Amar", "Desejos do Coração", "Paixões e Poemas de Uma Mulher Intensa" e "Minha Infância em Poesia".

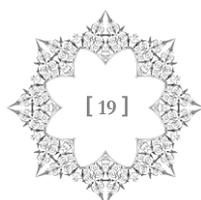
Doce sorriso de leveza angelical
Ar de miragem entre o sonho e o real
Flutuar sobre torres douradas e místicas
Cabelos esvoaçantes ao toque da brisa

Olhar enigmático, profundo e distante
Mulher intensa de gestos deslumbrantes
Devaneio da mais bela Deusa caída
Surpreendente sentimento que dominou minha vida

Audaciosos querubins, secretamente, a espreitam
Percebem os loucos desejos em seu peito
Intensa súplica por amor, porém inócua
Açoite de aflição, sentimento não recíproco se mostra

Abismo de ilusão em que estou imerso
A paixão por uma mulher misteriosa é sofrimento eterno
Ardem-me os pés, combalidos, como em quente asfalto
Solidude tão vil, amarga e desprovida de respaldo

Espelhando minha melancolia perante o sol
Buscando a felicidade como a luz de um farol
Entristecidas pálpebras refletem a ausência de carinho
Na incessante busca da rara rosa vermelha sem espinho





APRESENTAMOS O POEMA

ADEUS, JARDINEIRO!

POR ZÉLIA OLIVEIRA

SOBRE A AUTORA: Zélia Alves Oliveira, natural de Fortuna-MA, mora em Caxias-MA. É Pós-Graduada em Língua Portuguesa - UEMA. Professora da rede pública Municipal e Estadual.

É apaixonada por poesia. É introspectiva, geralmente engaveta o que escreve, mas recentemente, criou coragem e começou a publicar no Recanto das Letras. Gosta de desabafar através da escrita de poemas, escreve sobre suas alegrias, angústias, e coisas que observa no cotidiano. Afinal, a poesia traz leveza à vida.

Flor vermelha é muito carismática,
Alegre, charmosa, legal,
Linda e educada, uma flor especial.

Mesmo tendo o afeto de amigos e familiares
Sonhava com um companheiro,
Um amor verdadeiro.

Como toda flor, ela queria ser adubada,
Com carinho ser regada, e ser muito amada.

De repente, aparece um jardineiro
De boa aparência, todo faceiro.

Surge um sentimento avassalador,
O coração se apressou
E em pouco tempo casou.

Ah, como o coração é traiçoeiro.
O jardineiro que mostrava-se dedicado,
Não sentia um amor verdadeiro.

Tudo não passou de “fachada”,
Foi um bom ator,
Enganou a bela flor,
Causando-lhe muita dor.

Ele não correspondeu aquele amor sincero
Foi muito vulnerável, egoísta, agiu com desafeto.

Enquanto ela o amava,
Ele só a enganava,

Sempre aprontava
E ela o perdoava.

Decepção atrás da outra,
Até que a flor se cansou,
Apesar de amá-lo muito,
Ele só a esnobou.
Não houve reciprocidade, ele é inconstante,
Não consegue viver em fidelidade.

E por alguns anos a história se repetia:
Perdoar, viver ou separar?
Foram muitas decepções, muitos perdões.
Essa flor viveu um dilema,
Aquele relacionamento era um problema.

Com as pétalas arrancadas, muito machucada,
A flor não sentiu-se vencida,
Levantou-se de cabeça erguida.

Finalmente resolveu sair daquela situação
Depois de anos sofrendo, queria libertação...

A infidelidade deixa feridas difíceis de cicatrizar
Mexe com a autoestima, faz chorar.
Somente com o tempo essa dor amenizará.

Ela foi prisioneira de um relacionamento “doentio”,
Pois o jardineiro era “vadio”,
Não valorizou quem tanto o amou.

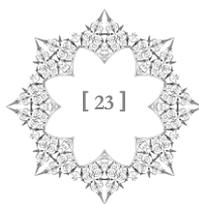
Ela esperou muito tempo
O jardineiro mudar,

Não aguentando mais a situação
Resolveu “acordar”.

A vida é tão curta
Queria sair daquele pesadelo.
Ser conivente com a traição
É anular-se, é viver numa prisão.

Por isso em outro lugar foi morar
Precisava de outro ambiente pra se refugiar,
Os dissabores esquecer
E pôr fim aquele padecer.

E agora, mais forte e recuperada
Tomara que essa flor,
Esqueça toda dor,
Veja novos horizontes,
Encontre um novo amor
Que lhe dê valor
E ambos sirvam ao Criador.





APRESENTAMOS O POEMA

QUÃO PODEROSAS SÃO AS PALAVRAS!

POR ZÉLIA OLIVEIRA

SOBRE A AUTORA: Zélia Alves Oliveira, natural de Fortuna-MA, mora em Caxias-MA. É Pós-Graduada em Língua Portuguesa - UEMA. Professora da rede pública Municipal e Estadual.

É apaixonada por poesia. É introspectiva, geralmente engaveta o que escreve, mas recentemente, criou coragem e começou a publicar no Recanto das Letras. Gosta de desabafar através da escrita de poemas, escreve sobre suas alegrias, angústias, e coisas que observa no cotidiano. Afinal, a poesia traz leveza à vida.

As palavras têm poder
Elas podem afetar as pessoas,
Dependendo de como proferidas
Podem arruinar uma vida
Ou ser calma
Para uma alma aflita.

Palavras irrefletidas
Palavras propositais
Cuidado com as palavras,
Evite “vendavais”.

Elas podem afastar,
Podem aproximar,
Podem ferir
E tem o poder de curar.

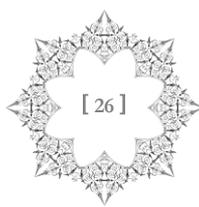
Ah, como as palavras machucam
Pior que picada de maribondo
Que logo a dor intensa desaparece,
Já as palavras ofensivas,
Às vezes, por anos permanecem.

O embate com a mente
Pode trazer à tona
Certas indelicadezas
Que você luta para esquecer-las.

Tire de suas palavras a aspereza,
Acrescente doses de delicadeza.
Trate as pessoas com gentileza,
Evite palavras ríspidas
Prefira as que edifica.

Quão poderosas são as palavras!
Podem ser devastadoras
Ou consoladoras
Resolvem mal entendidos
Puxam-lhe do fundo do “poço”
Afangam um triste coração
Evitam uma discussão.

Já que as palavras podem causar muita dor,
Cuidado com o que você fala
E o modo como fala...
Utilize palavras bondosas,
Use a língua para animar e consolar,
Jamais para machucar.
Trate o próximo com empatia, amor
E alegre o Criador.





APRESENTAMOS O POEMA

SEJA CALMARIA

POR ZÉLIA OLIVEIRA

SOBRE A AUTORA: Zélia Alves Oliveira, natural de Fortuna-MA, mora em Caxias-MA. É Pós-Graduada em Língua Portuguesa - UEMA. Professora da rede pública Municipal e Estadual.

É apaixonada por poesia. É introspectiva, geralmente engaveta o que escreve, mas recentemente, criou coragem e começou a publicar no Recanto das Letras. Gosta de desabafar através da escrita de poemas, escreve sobre suas alegrias, angústias, e coisas que observa no cotidiano. Afinal, a poesia traz leveza à vida.

O egoísta
Quer sugar tuas energias,
Deixar tuas forças exauridas,
Você pensa que não tem saída.

A pessoa egocêntrica
Não vê o potencial do outro,
Só enxerga o próprio “umbigo”,
Tem delírios de ambição,
Faz tudo pra chamar atenção.

Ego doentio
Nunca se satisfaz,
Tenta anular o outro
Nisso se compraz.

Não apercebe-se
Que essa postura é anormal
Dilacera objetivos...
E age de modo “natural”.

E você, o que fazer?
Não se deixe abater,
Deixe suas forças renascer!
Que o amor sempre possa florescer,
Colorindo teu viver.

Tire esse peso da alma,
O antídoto contra o egoísmo
É a empatia.
Seja calma,
Viva com alegria!



CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**